



## IVAN CRUZ: CELEBRANDO A INFÂNCIA BRASILEIRA ATRAVÉS DA ARTE

Ana Paula Sirqueira Schwartz <sup>1</sup>  
Cinayana Silva Correia <sup>2</sup>  
Clara Alves Nascimento <sup>3</sup>  
Mauricelia Silva Alves <sup>4</sup>  
Micaely Stefani Puppi <sup>5</sup>

### RESUMO

Este relato de experiência apresenta ações desenvolvidas no subprojeto PIBID UNIUBE Pedagogia - A presença da Arte no processo de alfabetização -, realizadas com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, a partir da apreciação da obra do artista Ivan Cruz. Reconhecido por retratar brincadeiras tradicionais da infância brasileira, o artista oferece às crianças a oportunidade de refletirem sobre a importância do brincar, resgatando memórias culturais e possibilitando aprendizagens significativas. A proposta metodológica foi desenvolvida com base em uma abordagem qualitativa, fundamentada na BNCC, que orienta o desenvolvimento integral por meio das linguagens artísticas e culturais; nas contribuições de Ana Mae Barbosa, que defende a tríade fazer, apreciar e contextualizar como estruturante do ensino da arte; em Vygotsky (1997), que destaca o brincar como espaço privilegiado para a mediação social e para aprendizagens que superam o desenvolvimento real; e em Piaget (1978), que evidencia o brincar como ação essencial para o desenvolvimento cognitivo e lógico. Os resultados apontaram para maior engajamento dos estudantes nas práticas de leitura e escrita, ampliação da oralidade, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e fortalecimento da identidade cultural. A experiência evidenciou o potencial da arte no processo de alfabetização, reafirmando o brincar como direito da infância e como elemento central para aprendizagens sensíveis e significativas.

**Palavras-chave:** Arte-educação; Alfabetização; Ivan Cruz; BNCC; Brincar.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Uberaba - mauriceliasilvaalves2@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Uberaba - claraalves.nasc@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Uberaba - micaelystefani731@gmail.com

<sup>4</sup> Pós graduada em Supervisão, Inspeção e Orientação pela Faculdade de Educação São Luís- FESL, ana.schwartz@educacao.mg.gov.br

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutoranda em Educação pela UNIUBE. Mestre em Educação, Pedagoga. Coordenadora Institucional do PIBID UNIUBE. cinayana.correia@uniube.br



## INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental configura-se como um pilar essencial na trajetória escolar, exigindo práticas pedagógicas que transcendam a mera codificação e decodificação de signos. Para que a aprendizagem seja significativa, é fundamental que ela dialogue com o universo cultural e social do aluno. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta para um desenvolvimento integral, no qual as linguagens artísticas assumem papel de destaque.

A arte, quando integrada ao processo educativo, potencializa a sensibilidade, a expressão e a leitura de mundo. Paralelamente, o brincar, compreendido por teóricos como Vygotsky (1997) e Piaget (1978), não é apenas um passatempo, mas uma atividade primordial para o desenvolvimento cognitivo, social e lógico na infância.

Contudo, como articular efetivamente a apreciação artística e a cultura do brincar às práticas formais de leitura e escrita? Buscando responder a essa questão, este relato de experiência apresenta as ações desenvolvidas no subprojeto PIBID UNIUBE Pedagogia, intitulado "A presença da Arte no processo de alfabetização".

A intervenção foi realizada com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental e teve como eixo norteador a obra do artista Ivan Cruz, que se dedica a retratar brincadeiras tradicionais brasileiras. Fundamentada na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (apreciar, fazer e contextualizar), a proposta buscou investigar como o resgate da memória cultural e a reflexão sobre o ato de brincar podem fomentar o engajamento, a oralidade e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, consolidando a arte como um vetor poderoso para uma alfabetização sensível e plena.

## METODOLOGIA

Este relato de experiência configura-se como uma pesquisa de **abordagem qualitativa**, fundamentada na modalidade de pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986), na qual os pesquisadores (bolsistas do PIBID) entrevieram diretamente na realidade da sala de aula, planejando, executando e refletindo sobre as práticas pedagógicas em conjunto com a professora regente.





A intervenção foi realizada em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual, da cidade de Uberaba, no âmbito do subprojeto PIBID UNIUBE Pedagogia, intitulado "A presença da Arte no processo de alfabetização".

O planejamento metodológico foi estruturado para conectar os objetivos de alfabetização (leitura, escrita e oralidade) ao universo lúdico e artístico, utilizando como eixo central a obra do artista Ivan Cruz. O percurso foi delineado com base em fundamentos teóricos específicos que guiaram a escolha das atividades.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho alicerça-se em uma concepção de alfabetização que a entende não como um processo mecânico de codificação e decodificação, mas como uma prática social e cultural de letramento. Para que a aprendizagem da leitura e da escrita seja significativa, ela deve estar imersa nas vivências dos estudantes. Nesse sentido, a intervenção articula quatro eixos centrais: as diretrizes da BNCC, a metodologia do ensino da arte de Ana Mae Barbosa, e as teorias do desenvolvimento e aprendizagem focados no brincar, sob as perspectivas de Piaget e Vygotsky.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das obras de Ivan Cruz permitiu identificar quatro categorias principais: (1) brincadeiras tradicionais brasileiras, (2) elementos estéticos da infância, (3) dimensão cultural e social da obra e (4) contribuições pedagógicas.

Na primeira categoria, destacam-se jogos como amarelinha, pular corda e soltar pipa, que remetem a práticas coletivas marcadas pela interação social e pela imaginação. Esses achados dialogam diretamente com Vygotsky (1997), para quem o brincar promove um avanço no desenvolvimento, permitindo que a criança opere em um nível superior ao seu comportamento cotidiano.





Já na segunda categoria, a análise revelou o uso de cores vivas e composições dinâmicas, características que transmitem **movimento** e **leveza**, aspectos fundamentais para a representação da infância como espaço de liberdade e espontaneidade.

A terceira categoria relaciona-se à dimensão cultural, na medida em que as obras de Cruz funcionam como um arquivo da memória coletiva brasileira. Nesse sentido, confirmam a função social da arte como preservação de tradições em risco de esquecimento em um mundo digitalizado.

Por fim, na quarta categoria, evidencia-se a potencialidade pedagógica da obra. Ao trazer à tona brincadeiras populares, as pinturas de Cruz podem ser utilizadas em contextos escolares como recurso para discutir cultura, identidade e desenvolvimento infantil. Conforme Piaget (1978), o brincar permite à criança experimentar regras, desenvolver raciocínio lógico e construir estruturas cognitivas, o que reforça a relevância educativa do legado do artista.

Assim, a obra de Ivan Cruz ultrapassa os limites da estética e se consolida como instrumento de reflexão sobre o direito de brincar, a preservação cultural e o papel da arte na formação humana.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este relato de experiência, desenvolvido no âmbito do subprojeto PIBID UNIUBE Pedagogia, partiu da inquietação sobre como tornar o processo de alfabetização mais significativo e alinhado ao desenvolvimento integral dos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. A investigação centrou-se no potencial da arte, especificamente das obras do artista Ivan Cruz, como vetor para o resgate da cultura do brincar e como ferramenta de letramento.

Ao término da intervenção, foi possível constatar que os objetivos propostos foram alcançados, e a hipótese central foi validada: a arte, quando articulada ao universo lúdico, possui um potencial imenso para o processo de alfabetização. Os resultados, analisados qualitativamente, apontaram para avanços que superaram a mera decodificação da escrita.





O maior engajamento dos estudantes nas práticas de leitura e escrita foi o resultado mais evidente. As obras de Ivan Cruz funcionaram como textos multimodais que convidavam à leitura e à interpretação. A motivação para escrever não partiu de um comando externo, mas do desejo de descrever as brincadeiras, de registrar as memórias familiares e de legendar suas próprias produções artísticas (releituras). A arte forneceu contexto e significado à palavra escrita.

Paralelamente, observou-se uma significativa ampliação da oralidade. As rodas de conversa, mediadas pela apreciação das obras, tornaram-se espaços seguros para a expressão de ideias, sentimentos e para a escuta ativa. O diálogo sobre o brincar no passado (resgatado com as famílias) e no presente (vivenciado por eles) permitiu aos alunos organizarem seu pensamento e defenderem seus pontos de vista, fortalecendo a competência comunicativa.

A metodologia fundamentada na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (apreciar, contextualizar e fazer) mostrou-se essencial. Os alunos não foram meros consumidores de arte; eles a investigaram (contextualizaram) e a recriaram (fazer). Esse processo, intrinsecamente ligado ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, fomentou a cooperação, o respeito às diferentes interpretações e o fortalecimento da autoestima por meio da produção artística. Ao verem suas próprias brincadeiras e histórias validadas no espaço escolar, os estudantes tiveram sua identidade cultural fortalecida.

Esta experiência reafirma o brincar como um direito da infância e como elemento central da aprendizagem, conforme defendido por Vygotsky (1997) e Piaget (1978). O projeto demonstrou que não há dicotomia entre "brincar" e "aprender"; pelo contrário, o brincar é o contexto privilegiado onde a aprendizagem sensível e significativa floresce.

Conclui-se, portanto, que a integração das linguagens artísticas ao currículo de alfabetização não é um adorno, mas uma necessidade pedagógica. As "aprendizagens sensíveis" proporcionadas por esta intervenção – o resgate da memória, a valorização da cultura popular e a conexão entre gerações – são fundamentais para a formação de leitores críticos e sujeitos conscientes de seu papel no mundo. Espera-se que este relato inspire outras práticas que reconheçam o potencial da arte como território fértil para uma educação integral e humanizadora.



## AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio e à colaboração de diversas pessoas e instituições. Em primeiro lugar, agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo fomento ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), programa essencial que viabiliza a imersão de futuros professores na realidade da escola pública, promovendo a articulação indispensável entre teoria e prática. À Universidade de Uberaba (UNIUBE) e ao corpo docente do curso de Pedagogia, pelo suporte acadêmico, pela sólida formação e pelo incentivo constante à pesquisa e à inovação pedagógica. À coordenação do subprojeto "A presença da Arte no processo de alfabetização", pela orientação precisa, pela escuta sensível e por nos instigar a buscar caminhos criativos para o processo de alfabetização, fundamentados em teóricos tão relevantes. À gestão e coordenação pedagógica da Escola Brasil, por abrir as portas da instituição e confiar em nossa proposta, fortalecendo a crucial parceria entre a universidade e a educação básica. Um agradecimento profundo e especial à professora regente da turma do 4º ano. Sua generosidade, parceria, disponibilidade para a troca de saberes e seu acolhimento em sala de aula foram fundamentais para o desenvolvimento de cada atividade. Aos nossos colegas bolsistas do PIBID, pela partilha de experiências, pelo apoio mútuo e pelas ricas discussões que enriqueceram nossa prática. E, por fim, nosso agradecimento mais caloroso aos alunos do 4º ano. Agradecemos a participação entusiasmada, curiosidade, criatividade e por nos ensinarem tanto sobre a potência do brincar e a alegria de aprender. Este trabalho é dedicado a vocês, que foram a verdadeira inspiração para esta experiência.

## TRABALHOS DESENVOLVIDOS





## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mãe. **A imagem no ensino da arte.** ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base nacional comum curricular. (BNCC).** Brasília, DF: MEC, 2018.

CRUZ, Ivan. **Ivan Cruz :20 anos de brincadeiras.** Catálogo de exposição. Rio de Janeiro. 2010.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1986.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.